

EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES EVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO CEARÁ

Luzianne Clemente de Meneses¹, Carlos Vinicius Moreira Lima², João Emanuel Pereira Domingos³, Woneska Rodrigues Pinheiro⁴

Resumo: Os animais peçonhentos são aqueles que produzem uma peçonha em um grupo de células ou glândulas e apresenta uma ferramenta capaz de injetar a peçonha na sua presa ou predador como serpentes, escorpiões e aranhas. A peçonha inoculada em seres humanos é considerada uma emergência clínica. Objetivou-se analisar o perfil e a mortalidade de usuários vítimas de acidentes por animais peçonhentos no estado do Ceará. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado por meio do uso de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, onde foram selecionadas as variáveis: faixa etária, sexo, raça, escolaridade, tipo de acidente, classificação final, evolução do caso e o período. Foram selecionados os acidentes com animais peçonhentos em indivíduos de todas as faixas etárias, atendidos no estado do Ceará entre os anos de 2012 a 2016. A análise dos dados ocorreu por meio do programa *Microsoft Excel*. O presente estudo obedece à resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Entre os anos analisados, ocorreram 20.987 acidentes por animais peçonhentos, sendo 2016 o ano com o maior quantitativo, 5.112 (24,36%). Dentre as variáveis analisadas, 61,50% (n=12.908) dos casos ocorreram em indivíduos com 20 a 59 anos, seguido pela faixa etária de 1 a 19 anos de idade, 23,71% (n=4.976). Houve maior acometimento de mulheres 56,62% (n=11.883), em comparação aos homens, 43,38% (n=9.104). O quesito raça foi ignorado em 57,33% (n=12.031) das notificações e 32,88% (n=6.901) eram pardos. Cerca de 91,91% (n=19.289) dos usuários acometidos tiveram sua escolaridade ignorada e 8,09% (n=1.698) eram analfabetos. Quanto ao tipo de acidente, 75,13% (n=15.767) envolveram escorpiões, 13,46% (n=2.824) serpentes e 5,80% (n=1.217) oriundos de abelhas. A classificação final do acidente foi leve em 87,52% (n=18.368) dos casos, 6,98% (n=1.464) moderado e apenas 0,74% (n=155) como grave. A grande maioria evoluiu para cura, 91,80% (n=19.266) e um pequeno quantitativo, 0,19% (n=40), evoluiu para óbito. Portanto, os achados do estudo permitem auxiliar o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção aos acidentes com animais peçonhentos. A quantidade expressiva de casos que evoluíram para cura, nos leva a inferir que a rápida resposta e as medidas terapêuticas adotadas pelos profissionais estão sendo eficazes. Esses dados permitem ao enfermeiro, enquanto facilitador da educação em saúde, executar ações dirigida a população sob maior risco.

Palavras-chave: Animais Venenosos. Enfermeiro. Epidemiologia. Mortalidade.

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: luzianne.clemente@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: carlos_vinicius94@hotmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: joaoemmanuel_pd@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: wokeskar@gmail.com